



# **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA NOS ANOS INICIAIS**

**SÃO LOURENÇO/MG  
2020**



**LYVIA MARIA PACHECO AMARAL**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SUA  
RELEVÂNCIA NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
licenciado ao curso de Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Daianna Brasilio de  
Araújo Pompeu

**São Lourenço/MG  
2020**

**LYVIA MARIA PACHECO AMARAL**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SUA RELEVÂNCIA  
NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia com Linha de Pesquisa em .....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador – Instituição

---

Prof. XXXXXX- Instituição

---

Prof. XXXXXX - Instituição

(Obs.: As assinaturas dos integrantes da Banca Examinadora ocorrerão  
após a apresentação)

**SÃO LOURENÇO**

**2020**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado forças ao longo dessa jornada, ajudando-me a superar as dificuldades de cada passo. Também agradeço aos meus pais, Paulo e Maria Auxiliadora, assim como meus irmãos Lucas e Maria Gabriela, meus sobrinhos Saulo e Maria e meu cunhado Jhonata. Cada um me auxiliou a adquirir confiança e persistência, com suas palavras de carinho e conforto durante essa caminhada.

Sou igualmente à minha amada avó Haydee, por sempre acreditar no meu potencial e nunca me deixar desistir. Tenho a certeza em meu coração de que ela está feliz por eu ter conseguido.

À minha orientadora, Daianna Basílio de Araújo Pompeu pelo apoio, incentivo, ensinamentos e por acreditar no meu potencial. Às minhas grandes amigas - Andréia, Thayla, Camila e Nivia - que estiveram comigo durante esses anos, dando-me suporte e incentivo, proporcionando-me inúmeros momentos de felicidade.

Uma longa jornada, onde se existiram dificuldades, mas que foi facilitada pelo apoio e assistência dessas pessoas. Portanto, a todos que fizeram parte da minha formação, o meu “muito obrigada”.

“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

## RESUMO

O presente artigo objetiva sintetizar a história da literatura e como ela é indispensável para a formação do ser humano. Para compreender a necessidade da literatura em nossas vidas, analisar-se-á seus precursores, e a importância de que seja iniciada nos primeiros anos de vida. Assim, torna-se possível o desenvolvimento da imaginação, criatividade e personalidade e, conseqüentemente, de sua capacidade crítica por meio de materiais lúdicos. O uso de histórias infantis, por exemplo, é uma maneira de auxiliar na introdução da literatura ao público infantil de maneira agradável, simples e dinâmica. Essa introdução não deve ser obrigatória, mas sim prazerosa, partindo-se do pressuposto de que a maneira com que é apresentada para a criança é de suma importância, pois quanto mais atrativa, dinâmica e diferente, mais agradável ela se torna para esse público leitor. Nota-se que a leitura exerce um papel essencial na formação do aluno. Por meio dela, ele aprende a se comunicar e a dialogar com o mundo ao seu redor. Para tanto, o ato de ler produz conhecimento e faz com que o aluno passe a raciocinar sobre o objeto lido, obtendo, assim, suas próprias opiniões acerca das questões sociais e cognitivas que enfrenta no dia a dia.

**Palavras chaves:** Importância. Literatura. Crianças. Introdução.

## ABSTRACT

The present article synthesizes the history of literature and its prominence in the formation of human beings. To understand the necessity throughout our lives, its precursors will be analysed, as well as their importance in early years. It enables the development of imagination, creativity and personality and , therefore, a person's criticism through playful materials. The use of fairy tales and children stories, for example, is a way to further introduce literature among the infants' world in a pleasant, simple and dynamic way. This introduction should not be mandatory but pleasant, accounting that how it is presented to the children is of the highest relevance, since the more attractive, dynamic and different, the more enjoyable it becomes for such reading public. Literature as such has an important role in the development of the student. Through it, one can learn how to communicate and dialogue with the world around. Reading produce knowledge and makes the pupil start rationalizing the read object, obtaining one's own opinion about the social and cognitive questions one faces daily.

**Keywords:** Importance. Literature. Childhood. Introduction.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OS PRECURSORES DO ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL.....	10
A LITERATURA E A ESCOLA.....	12
A LITERATURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO .....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERENCIAS .....	17

## INTRODUÇÃO

A literatura proporciona a capacidade de aumentar o desejo das crianças de conhecer o novo, estimula a imaginação e a criatividade. Estimulando-as desde cedo, espera-se que seja despertada a curiosidade de conhecer cada vez mais histórias diferentes, promovendo opiniões e questionamentos sobre os temas lidos. A leitura literária não precisa ser algo obrigatório, mas sim prazeroso, partindo-se do pressuposto de que a maneira com que é apresentada para a criança é de suma importância, pois quanto mais atrativa, dinâmica e diferente, mais agradável ela se torna para esse público leitor.

Quando iniciada nos primeiros anos de vida, a leitura expande conhecimentos, desenvolve a personalidade e o intelecto das crianças. Esse meio lúdico estimula o imaginário, proporciona a curiosidade, incentiva a criatividade dos pequenos leitores, fazendo com que eles se interessem cada vez mais pelo ato de ler. Assim sendo, ouvir histórias, é algo que vai além do prazer, pois através delas que a criança começa a conhecer novos sentimentos, ideias e linguagens que a ajudarão em sua formação pessoal.

Cademartori (1986) explica que a literatura Infantil tem como principal objetivo proporcionar uma nova forma de interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos e pensamentos através da imaginação e da fantasia. Além disso, para Frantz (2001), a criança passa a conhecer o mundo através da imaginação, aprimorando a criatividade. Mediante a isso, a criança inicia uma relação de equilíbrio entre fictício e a realidade, favorecendo a compreensão das coisas do mundo adulto e a solução de confrontos internos.

Como explica Frantz (2001, p.16):

A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.

Portanto, como discorre Lalojo (2005), “ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (p.07).

Dessa forma observa-se que a leitura possibilita que a criança conheça mais sobre si própria e desenvolva seu senso crítico. Logo a leitura é relevante e importante



para a formação de um ser crítico e questionador estando assim preparado para problematizar sobre diferentes situações e conseqüentemente sobre suas ideias e pensamentos.

## OS PRECURSORES DO ENSINO DE LITERATURA NO BRASIL

O contexto de criação da literatura infantil começa por conta do progresso de ascensão da burguesia no século XVIII, pois era utilizada como meio de veicular os ideais burgueses, voltados para o capitalismo. A burguesia trouxe uma nova noção de família, na qual surge a ideia de "infância", separando-a da vida adulta. O que levou à evolução da literatura e a produção de gêneros educativos, posteriormente transformados em contos e histórias (PENTEADO, 2016).

O ano de 1894 é considerado um marco inicial para a produção brasileira de livros infantis. Neste ano, Figueiredo Pimentel publicou a obra "Os Contos da carochinha", sendo essa obra dirigida especificamente ao público infantil (ZILBERMAN, 2016). A literatura infantil brasileira começou a ser produzida por professores brasileiros no século XIX, com a finalidade de ensinar as crianças, de modo simples, os valores morais e sociais. Já segundo Marisa Lajolo (2016), a origem dos livros infantis no Brasil foi com o educador Carlos Jansen, o qual se dedicava a traduzir e adaptar clássicos europeus para o grande público brasileiro. Embora essas adaptações ainda dividam opiniões, sua importância não pode ser ignorada, porque elas são parte do acervo de leitura para jovens leitores.

Além disso, a literatura foi incluída no ensino de língua portuguesa no ano de 1934, com os fundamentos da antiga faculdade de filosofia, letras e ciências. Neste ano, instituiu-se o decreto federal nº 39, em que foram delimitados dois setores, sendo eles: o de letras, dividido entre clássicas e modernas e o setor de ciências. Posteriormente, no setor de letras houve uma subseção, dividindo-se entre clássicas e português. Assim, aconteceu a criação da literatura portuguesa e da literatura brasileira em 21 de janeiro de 1942. E em 1971 houve um incentivo para a pesquisa da área de literatura portuguesa, conectando assim novas disciplinas: literatura africana e a literatura infanto-juvenil.

A literatura infanto-juvenil passa a ter suas obras realizadas no Brasil a partir do século XX, tendo como pioneiro Monteiro Lobato, o qual teve como sua primeira obra "O Sítio do Pica-Pau Amarelo". Este autor ganhou reconhecimento no ano de 1920 com a obra "A menina do narizinho arrebitado", e ele foi o primeiro a explorar o lúdico para estimular imaginação das crianças. Suas obras visavam o uso da literatura como maneira de encantar e não moralizar, destacando-se: Reinações de Narizinho, Fábulas de Narizinho; Emília no país da gramática; Memórias de Emília,

Jeca Tatuzinho; entre outras. Contudo no ano seguinte, surgem novos autores, como Viriato Correia, Cecília Meireles e muitos outros, iniciando uma fase de produções literárias originalmente brasileiras (PENTEADO, 2016).

A partir do final do século XX, de acordo com Lajolo (2016), a literatura infantil brasileira foi tomada como referência de alto padrão de qualidade nacionalmente e internacionalmente, o que permitiu que Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado – autoras brasileiras – recebessem o renomado prêmio "Hans Christian Andersen", respectivamente, 1982 e 2000.

Nos anos 2000, houve um aumento significativo das publicações de literatura infantil brasileira, motivado pelas iniciativas do governo de garanti-la nas escolas. Uma importante ação do Ministério da Educação foi o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) entre 1997 e 2014, o qual incentivou o acesso a cultura por meio de alunos e professores. Este programa possibilitou a distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Também foram importantes a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997 e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) em 2013.

Dessa forma, entende-se a importância do conhecimento da literatura e como a introdução dela na vida das crianças, a qual deve ser feita de maneira cautelosa e agradável. Considerando assim, ser necessário abordar os atributos utilizados e cultivados no local onde a criança passa a ter maior conhecimento sobre o ato de ler.

## A LITERATURA E A ESCOLA

Para a formação de uma criança, é indispensável ouvir e conhecer histórias, para que assim compreenda e conheça melhor o mundo em que vive. Ao iniciar a vida escolar, algumas crianças nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil, o que se dá por diversas questões, sendo elas sociais, financeiras ou até mesmo religiosas. Um livro permite que a criança coloque sua imaginação e criatividade em prática, despertando assim, muitas vezes um artista que está escondido dentro de si (ZILBERMAN,1998).

Segundo Zilberman (1998 p.18):

A escola assume um papel duplo – o de introduzir a criança na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir o papel da família, que é o de educar. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo.

Assim, verifica-se que a escola é essencial nesse processo, no qual o professor é o principal agente no processo de melhoria da qualidade de ensino, podendo realizar diversas atividades que facilitem a aproximação da criança com a leitura. Esse profissional deve demonstrar à criança que a leitura é necessária para o bom desempenho da linguagem oral e escrita. Dessa maneira, o desenvolvimento do aluno como leitor acontece dentro da escola, pois muitas crianças só possuem contato com a leitura no ambiente escolar. Como afirma Martins (1984), no contexto brasileiro a escola é o lugar onde muitos aprendem a ler e escrever, mas para muitos se torna a única oportunidade de contato com os livros.

Logo, a criança necessita de orientação e acompanhamento para que o uso da literatura não se torne uma obrigação. É fundamental que o professor escolha livros que tenham identificação, diretamente relacionada com a vida de seus alunos, para aproximar e resgatar o interesse deles, pelo conhecimento de novas histórias. Caso contrário, os jovens leitores podem assimilar que a leitura é uma imposição, e isso afastará.

Segundo Freire (2008), a leitura do mundo se inicia antes da leitura da palavra, mas estão recorrentemente ligadas, ou seja, linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Assim sendo, a leitura promove um espaço para a

imaginação e “abre mundos” para qualquer pessoa. A leitura se faz presente na vida do ser humano a partir do momento em que ele está apto a conhecer e compreender o mundo em que está inserido. Conseqüentemente, uma vez que no desejo de decifrar os diversos acontecimentos ao seu redor e contextualizar com a sua vida, o indivíduo está formando um tipo de leitura, mesmo inconscientemente.

Para Abramovich (1997), a literatura não conhece limites, ou seja, podendo envolver histórias reais ou fantásticas em um só texto. Em consequência, disso é possível ter empatia pelos personagens, absorvendo sua tristeza ou felicidade. Além disso, nota-se que em algumas situações o leitor se identifica com as características dos personagens, podendo estimular seu autoconhecimento.

O que corrobora com a citação de Zilberman (1998, p.21)

Aborda as relações entre literatura e escola; segundo a autora ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. É possível através de um livro realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si.

Tendo em vista os aspectos mencionados, compreende-se que a introdução da leitura deve ser feita de maneira criativa, inovadora e agradável, sendo assim uma forma de estimular os sentimentos e tudo aquilo que norteia o desenvolvimento intelectual e social das crianças de certo evitando ser algo obrigatório e autoritário. Dessa forma, percebe-se o quanto a escola se torna indispensável na formação do ser humano leitor e crítico.

## A LITERATURA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO

A literatura infantil é uma expressão de sentimentos e palavras, que orientam as crianças em seu desenvolvimento intelectual, de personalidade e conseqüentemente expandindo assim sua capacidade crítica. Além disso, a literatura tem a habilidade de estimular a imaginação, de responder questionamentos do ser humano em relação a diversas perguntas. Contudo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. Dessa forma por meio de contos ou de uma simples história contada no ambiente escolar, a criança pode conhecer novas situações e com isso se inicia a construção da linguagem, oralidade, ideias, valores e sentimentos, nas quais ajudarão em sua formação pessoal e profissional futuramente.

De acordo com Prado (1996, p. 19):

No período mais importante de se formar o gosto pela leitura, às crianças estão na escola de primeiro grau. Está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor.

Ainda convém lembrar que a leitura auxilia a criança a desenvolver sua criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o seu senso crítico, a imaginação criadora e conseqüentemente ajuda a aprimorar a inteligência e o ensino da língua portuguesa, é algo fundamental. Com isso, podemos dizer que é lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário que a criança desenvolve suas ideias e entende a gramática, estudá-las desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar e não aprender a pensar (PRADO, 1996).

Além disso, o gosto pela leitura se torna um processo individual e ao mesmo tempo social, sendo assim o contato com as histórias e contos não é somente para aqueles que leem, mas também para os que não sabem ler. Em consequência disso, o educador deve compreender as necessidades particulares de cada aluno e a todo instante estimulá-los a escrever, ouvir e conhecer novas histórias, com isso ele começa a desenvolver novas habilidades e competências. Estimulando o ato de ler, o professor estará despertando a criatividade, a imaginação e a reflexão crítica do ser humano. Portanto, a leitura é relevante e necessária para a formação de um ser crítico e questionador estando assim apto para argumentar sobre suas ideias e pensamentos. Para Japiassu (1991), “crítica é um juízo apreciativo, seja do ponto de

vista estético (obra de arte), seja do ponto de vista lógico (raciocínio), seja do ponto de vista intelectual (filosófico ou científico)”.

Dessa forma a leitura faz com que o que ser humano tenha respostas para o mundo e, conseqüentemente, para as situações ao seu redor. Evidentemente que quando uma pessoa lê, passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido. Portanto se uma criança é estimulada de maneira prazerosa a ler desde pequena com certeza será um adulto questionador e crítico.

Assim sendo para Grossi (2008, p.03):

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade.

Em consequência disso, a leitura tem o poder de expandir a capacidade crítica e intelectual das pessoas. No entanto, quando a criança é estimulada a ler, ela se torna atuante, notando-se assim o desenvolvimento de novas habilidades, contrariamente da criança que não possui acesso à leitura, pois ela se prende em si com medo do desconhecido. Diante disso, uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentando-as a livros que estimulem o hábito de ler por prazer e de forma voluntária.

Portanto, nota-se que a formação do leitor crítico seja um dos maiores desafios para os educadores. Uma vez que aprender a ler envolve diversos fatores, sendo assim as histórias devem despertar curiosidade no leitor para que o mesmo sinta interesse pelo ato de ler. Logo este, por sua vez, poderá tornar-se um ser humano questionador e, conseqüentemente, um leitor crítico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das origens da literatura infantil e sua trajetória histórica, assim como autores que foram importantes para o desenvolvimento dela. A leitura veicula uma sensação de pertencimento a um meio que se modifica a cada dia através de pensamentos e ideias. Consequentemente, é lendo que a criança estará desenvolverá suas habilidades para desbravar desafios, tornando-se um ser humano detentor de senso crítico.

Logo se entende que a introdução da leitura na vida da criança de modo algum deve ser de forma autoritária, e sim de maneira criativa. É necessário que os professores, juntamente com os pais, incentivem e instiguem as crianças a explorarem e se identificarem com o mundo da leitura. Portanto, a literatura é uma fonte inesgotável de conhecimento, sabedoria e estímulo para o processo de desenvolvimento do ser humano.



## REFERENCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

JAPIASSU, H. **Vocabulário de Filosofia**. Curso de Filosofia. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1991.

LAJOLO, Marisa. **Ceale: centro de alfabetização, leitura e escrita – FaE/UFMG**, 2016 . Disponível em: < <http://www.ceale.fae.ufmg.br/historia-da-literatura-infantil-entrevistas> > Acesso em: 17 de abr. 2020.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LAJOLO Marisa; PENTEADO, Alice; ZILBERMAN, Regina. **Ceale: centro de alfabetização, leitura e escrita – FaE/UFMG**, 2016. Disponível em: < <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/historia-da-literatura-infantil-no-brasil.html> > Acesso em: 17 de abr. 2020.

PENTEADO, Alice Áurea Martha. **Ceale: centro de alfabetização, leitura e escrita – FaE/UFMG**, 2016. Disponível em: < <http://www.ceale.fae.ufmg.br/historia-da-literatura-infantil-entrevistas> > Acesso em: 17 de abr. 2020.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996. 76 p.

ZILBERMAN, Regina. “**A Literatura Infantil na escola**”. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Ceale**: centro de alfabetização, leitura e escrita – FaE/UFMG, 2016. Disponível em: < <http://www.ceale.fae.ufmg.br/historia-da-literatura-infantil-entrevistas> > Acesso em: 17 de abr. 2020.